



**BOLETIM DE  
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE  
VERÃO E INVERNO | SAFRA  
2024/25**

**AGOSTO 2025**

**VOLUME 14  
NÚMERO**

**08**

**Presidente da República**  
Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar**  
Luiz Paulo Teixeira Ferreira

**Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento**  
João Edegar Pretto

**Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)**  
Lenildo Dias de Morais

**Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)**  
Rosa Neide Sandes de Almeida

**Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)**  
Arnoldo Anacleto de Campos

**Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)**  
Silvio Isoppo Porto

**Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)**  
Aroldo Antonio de Oliveira Neto

**Gerente de Geotecnologia (Geote)**  
Patrícia Mauricio Campos

**Equipe Técnica da Geote**  
Eunice Costa Gontijo  
Fernando Arthur Santos Lima  
Gabriel da Costa Farias (estagiário)  
Lucas Barbosa Fernandes  
Lucas Marçal Romeiro Barbosa (estagiário)  
Rafaela dos Santos Souza  
Társis Rodrigo de Oliveira Piffer

**Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)**  
Fabiano Borges de Vasconcellos

**Equipe Técnica da Geasa**  
Carlos Eduardo Gomes Oliveira  
Couglan Hilter Sampaio Cardoso  
Cleverton Tiago Carneiro de Santana  
Eledon Pereira de Oliveira  
Janaína Maia de Almeida  
Juarez Batista de Oliveira  
Juliana Pacheco de Almeida  
Luciana Gomes da Silva  
Marco Antonio Garcia Martins Chaves  
Martha Helena Gama de Macêdo

**Superintendência Regional**  
Santa Catarina



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**BOLETIM DE  
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE | SAFRA  
VERÃO E INVERNO | 2024/25**

**1 a 21 de agosto de 2025**

ISSN: 2318-3764

Boletim de Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 14, n. 08, Ago., 2025, p. 1-12.

Copyright © 2025 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)  
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.  
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro  
Publicação integrante do Observatório Agrícola  
Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>  
ISSN: 2318-3764  
Publicação Mensal  
**Normalização:** Marcio Canella Cavalcante CRB-1 / 2221  
**Coordenador Técnico:** Silvio Isoppo Porto  
**Fotos:** Acervo Conab

Como citar a obra:  
**CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Boletim de Monitoramento Agrícola**, Brasília, DF, v. 14, n. 08, Agosto. 2025.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)	
C743b	Companhia Nacional de Abastecimento.
	Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v.1, n. 1 (2012 - ) – Brasília : Conab, 2012- V.
	Mensal.
	ISSN: 2318-3764
	A partir do v.2, n.30 Instituto Nacional de Meteorologia passou a participar como coautor.
	A partir do v.3, n.180 Boletim passou a ser mensal.
	1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título.
CDU 528.8(05)	

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)  
Gerência de Geotecnologias (Geote)  
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF  
(061) 3312-6280  
<http://www.conab.gov.br/>  
[conab.geote@conab.gov.br](mailto:conab.geote@conab.gov.br)  
Distribuição gratuita

**SUMÁRIO**

1 Resumo Executivo	2
2 Introdução	4
3 Monitoramento Agrometeorológico	5
4 Monitoramento Espectral	8
5 Monitoramento das Lavouras	9

## 1 RESUMO EXECUTIVO

Entre 01 e 21 de agosto, as chuvas seguiram o padrão climatológico, com maiores acumulados na região Norte, no leste da região Nordeste e na região Sul. Na região central do país, predominou o clima quente e seco, favorecendo a maturação e a colheita do algodão e do milho segunda safra. No Sealba, a umidade no solo foi suficiente para o desenvolvimento da maioria das lavouras de feijão e milho terceira safras. No Sul, bons volumes de precipitação, seguidos de períodos sem chuva e temperaturas mínimas baixas, favoreceram os cultivos de inverno na maioria das áreas. Apesar da ocorrência de geadas no Sul, não houve impactos significativos às lavouras, devido ao trigo encontrar-se predominantemente em desenvolvimento vegetativo.

Os dados espectrais das principais regiões em produção de trigo mostram que as condições, no geral, têm sido favoráveis para o desenvolvimento das lavouras, apesar dos impactos por excesso de chuvas e geadas em algumas áreas. Em todas as regiões monitoradas, o índice de vegetação (IV) evoluiu acima da média histórica durante a maior parte do período de desenvolvimento das lavouras, encontrando-se atualmente próximo da safra anterior em algumas delas. A recente queda do IV observada em todas as regiões deve-se, provavelmente, ao impacto das geadas do início de agosto, à nebulosidade e ao preparo das áreas de cobertura para a semeadura da próxima safra de verão.

Destaca-se a evolução dos cultivos de inverno. No Rio Grande do Sul, as lavouras mais adiantadas iniciaram o enchimento de grãos. No Paraná, chuvas pontuais contribuíram para a reposição da umidade no solo, beneficiando as lavouras em fase de enchimento de grãos. Em Santa Catarina, a maioria das áreas está em perfilhamento, com parte iniciando o florescimento. Embora tenham sido observadas falhas de germinação em algumas áreas, o desempenho geral das lavouras é considerado bom no estado.

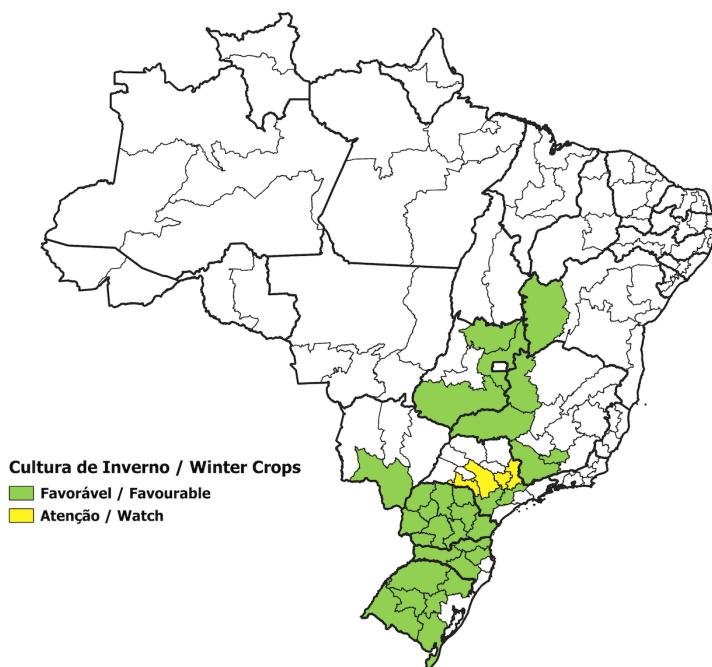
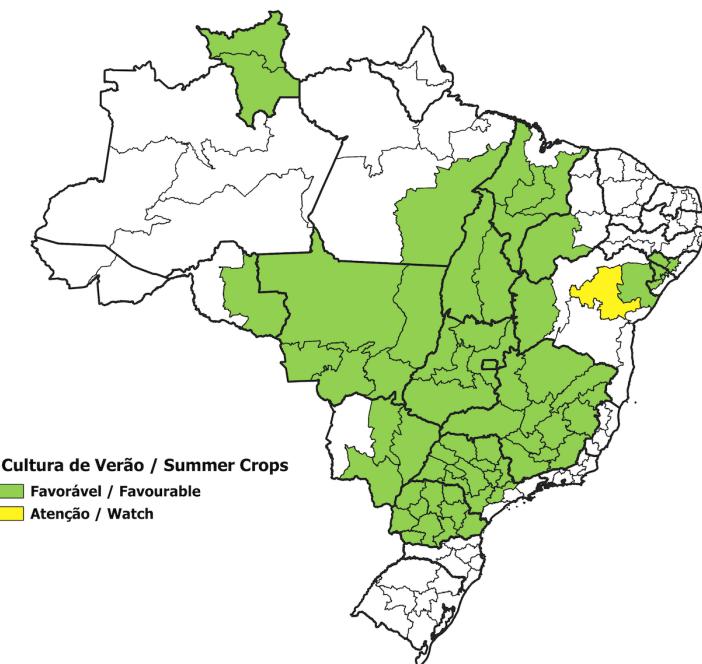
## EXECUTIVE SUMMARY

*Between August 1st and 21st, rainfall followed climatological patterns, with higher accumulations in the North region, the eastern part of the Northeast region, and in the South region. Hot and dry weather conditions prevailed in the country's central area, favoring the ripening and harvesting progress of cotton and summer-planted maize. In the Sealba region, soil moisture was sufficient for the development of most third-crop bean and maize fields. In the South, good volumes of precipitation, followed by dry periods and low minimum temperatures, benefited winter crops in most areas. Despite the occurrence of frost in the South, there were no significant impacts on the crops, since wheat was predominantly in the vegetative stage.*

*Spectral data from the main wheat producing regions indicate that conditions have generally been favorable for crop development, despite impacts from excessive rainfall and frost in some areas. In all monitored regions, the vegetation index (VI) remained above the historical average for most of the development period and is currently close to the level of the previous season in some areas. The recent decline in the VI observed across all regions is likely due to the impact of the early August frosts, cloud cover, and the cover crops management for the sowing of the next summer season.*

*The development of winter crops is highlighted. In Rio Grande do Sul, the more advanced fields began the reproductive stages. In Paraná, scattered showers contributed to the replenishment of soil moisture, benefiting fields in the grain filling stage. In Santa Catarina, most areas are in the tillering stage, with some in flower beginning. Although germination failures were observed in some areas, the overall performance of the crops is considered good in this state.*

Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras  
*Condition map of crops in the main producing regions*



Fonte/Source: Conab

## 2 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de grãos apresenta grandes desafios relacionados ao seu acompanhamento em função da dimensão territorial do país, da diversidade de cultivos e do manejo adotado pelos produtores. Entre as soluções para essa demanda, está a geração de informação e conhecimento de forma contínua com base em dados climáticos, de observação da terra, das condições agronômicas e da análise de profissionais da área.

O Boletim de Monitoramento Agrícola é um produto da parceria entre a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o Grupo de Monitoramento Global da Agricultura (Glam), destacando-se entre os serviços da Conab para atender a sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. As informações são apresentadas periodicamente em suporte às estimativas de safra realizadas pela Companhia mensalmente.

A seguir, é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras de grãos do país, considerando os cultivos de verão e inverno, Safra 2024/2025, durante o período de 01 a 21 de agosto de 2025.

### 3 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

Entre 01 e 21 de agosto, as chuvas seguiram o padrão climatológico para o período, com maiores acumulados em áreas da região Norte, leste da região Nordeste e, em menor volume, na região Sul. No centro do país, praticamente, não houve precipitações, o que é típico para ao período. As temperaturas foram mais amenas, com máximas mais elevadas, no Centro-Norte do país e no interior da região Nordeste, e mínimas mais baixas, na região Sul e em áreas de maior altitude da região Sudeste, inclusive, com ocorrência de geadas. O clima predominantemente seco e quente, nas regiões produtoras de algodão e milho segunda safra, favoreceu a maturação e colheita das lavouras. No Sealba, região produtora que abrange áreas de Sergipe, Alagoas e do Nordeste da Bahia, apesar do volume reduzido de chuvas em algumas áreas, a umidade no solo foi suficiente para o desenvolvimento da maioria das lavouras de feijão e milho terceira safra. Quanto ao trigo, as condições foram, no geral, favoráveis no Sul, principal região produtora. No entanto, possíveis impactos por geadas podem ter ocorrido em algumas áreas.

Na região Norte, as chuvas foram irregulares e mais concentradas em áreas do centro e norte do Amazonas, em Roraima, no oeste e extremo norte do Pará e no Amapá, sobretudo, no segundo decêndio do mês. A umidade no solo foi suficiente para o desenvolvimento e início da colheita das lavouras de milho terceira safra e de soja em Roraima, bem como para a finalização do estádio reprodutivo do milho segunda safra no Pará. No restante da região Norte, o clima predominantemente quente e seco favoreceu a maturação e a colheita das lavouras do algodão e do milho segunda safra.

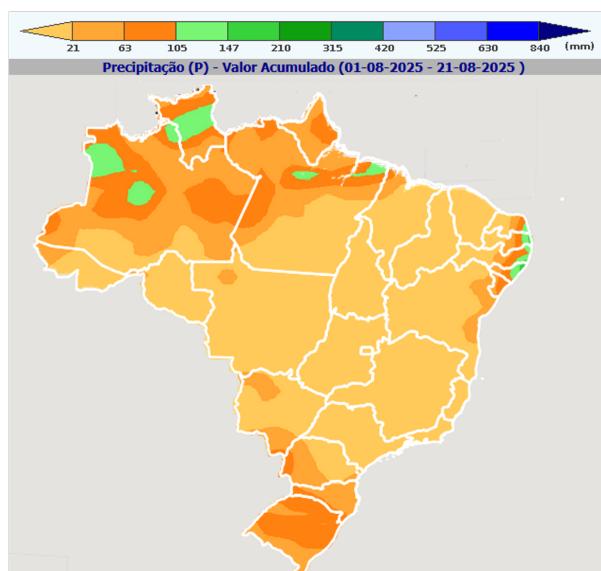
No Nordeste, o clima foi quente e sem chuva, na maior parte da região, com exceção da faixa leste. Os maiores volumes de precipitação foram registrados no litoral do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas. No Sealba, as chuvas foram suficientes para a manutenção da umidade no solo, sobretudo, nas áreas mais próximas do litoral, favorecendo o desenvolvimento do feijão e do milho terceira safra. No Matopiba, região produtora que abrange áreas do Maranhão, Tocantins, Sudoeste do Piauí e Oeste da Bahia, as condições foram favoráveis para a maturação e a colheita do algodão, contribuindo para a boa qualidade da pluma, além da conclusão da colheita do milho segunda safra, superando as estimativas de rendimento iniciais.

Na região Centro-Oeste, praticamente não houve precipitações, mantendo as condições favoráveis para a secagem natural do milho segunda safra e a qualidade da fibra do algodão. No Sudoeste de Mato Grosso do Sul, as temperaturas mais amenas e os episódios de chuva no início do mês contribuíram para a manutenção da umidade no solo e o final do estádio reprodutivo do trigo. No entanto, possíveis eventos de geada podem ter restringido o enchimento de grãos, fase crítica, de algumas lavouras de trigo, na primeira quinzena do mês.

No Sudeste, também predominou o clima seco, com temperaturas mais amenas. No geral, as condições foram favoráveis para a maturação e a colheita do algodão e do milho segunda safra. No entanto, houve restrição hídrica ao trigo em enchimento de grãos na região central de São Paulo, onde o armazenamento hídrico no solo manteve-se baixo ao longo de todo o período. Além disso, possíveis formações de geadas podem ter afetado lavouras em estádios suscetíveis em algumas áreas.

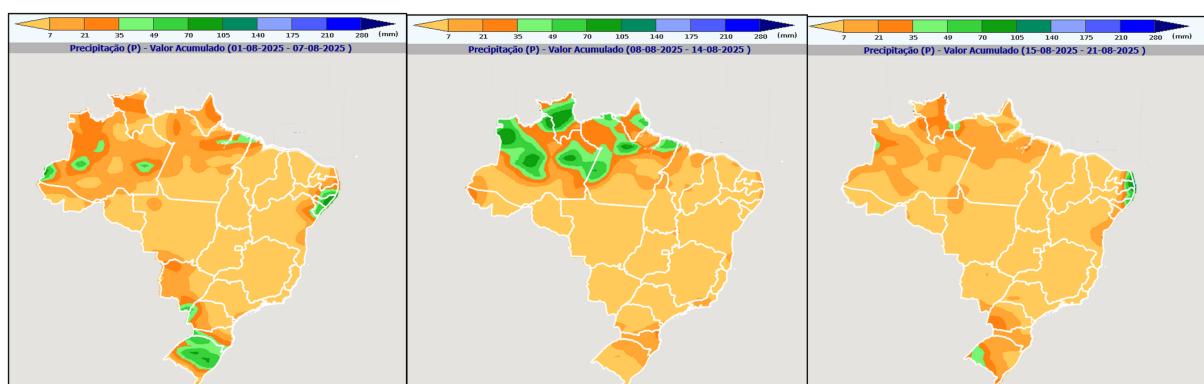
Na região Sul, bons volumes de precipitação, seguidos de períodos sem chuva e temperaturas mínimas baixas, favoreceram os cultivos de inverno na maioria das áreas. Houve geadas nos três estados, principalmente, no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e sul do Paraná. No entanto, devido ao trigo encontrar-se predominantemente em desenvolvimento vegetativo, não houve impactos significativos às lavouras. No Centro-Sul Paranaense, onde há maior quantidade de lavouras em estádios suscetíveis à geada, os impactos podem ter sido maiores. No geral, as baixas temperaturas mínimas foram favoráveis, por estimular o perfilhamento e reduzir e incidência de pragas e doenças, além de amenizar a perda de umidade no solo. Nota-se, entretanto, que, no Norte Paranaense, houve menos chuva, as temperaturas foram mais elevadas e a umidade no solo sofreu uma ligeira redução, desfavorecendo o desenvolvimento do trigo em algumas áreas, mas beneficiando a maturação e a colheita do milho segunda safra, que está sendo concluída.

**Figura 2:** Precipitação acumulada



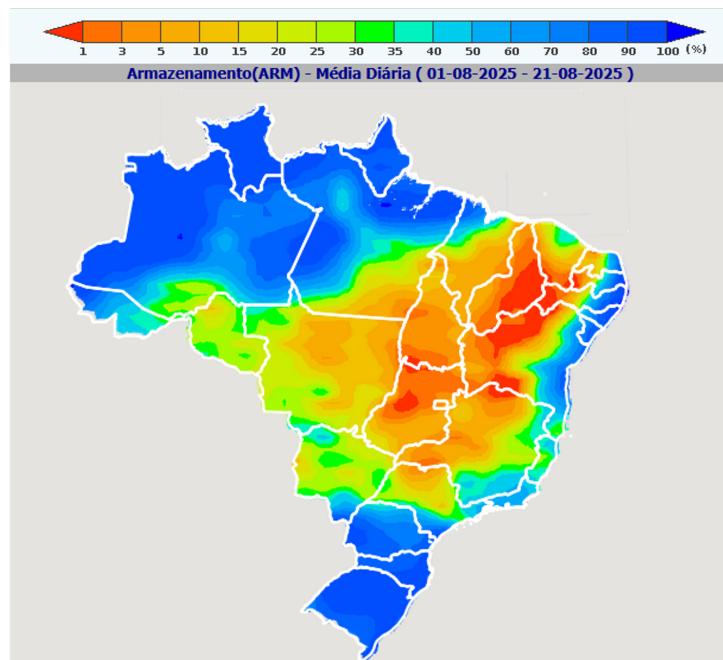
Fonte: INMET

**Figura 3:** Precipitação acumulada decendial



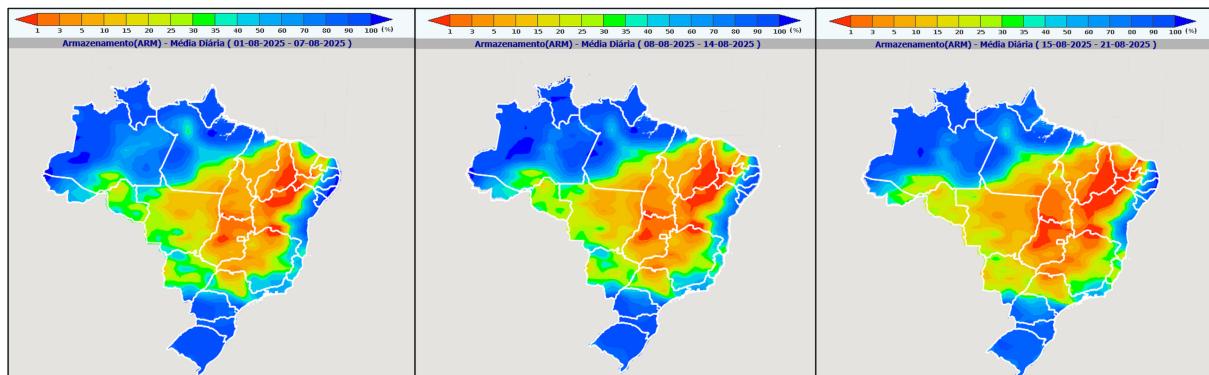
Fonte: INMET

**Figura 4:** Armazenamento de água no solo



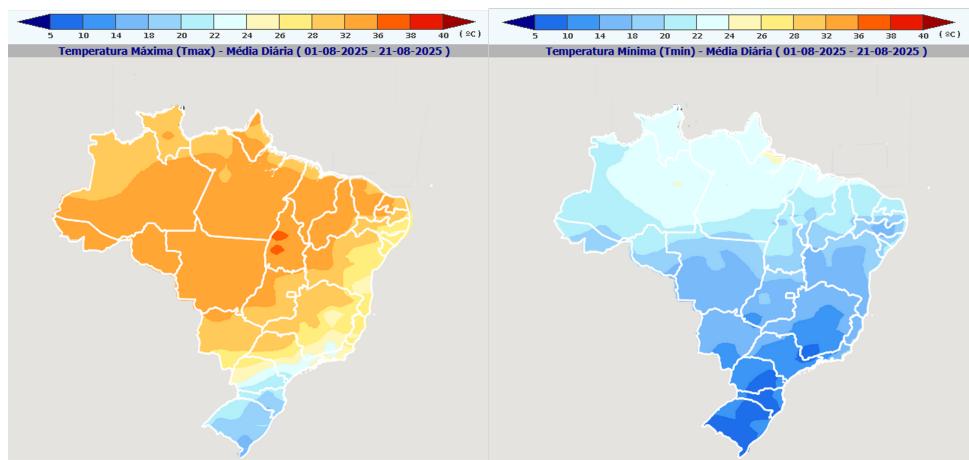
Fonte: INMET/SISDAGRO

**Figura 5:** Armazenamento acumulado decendial



Fonte: INMET

**Figura 6: Temperatura Mínima e Máxima - Média Diária**



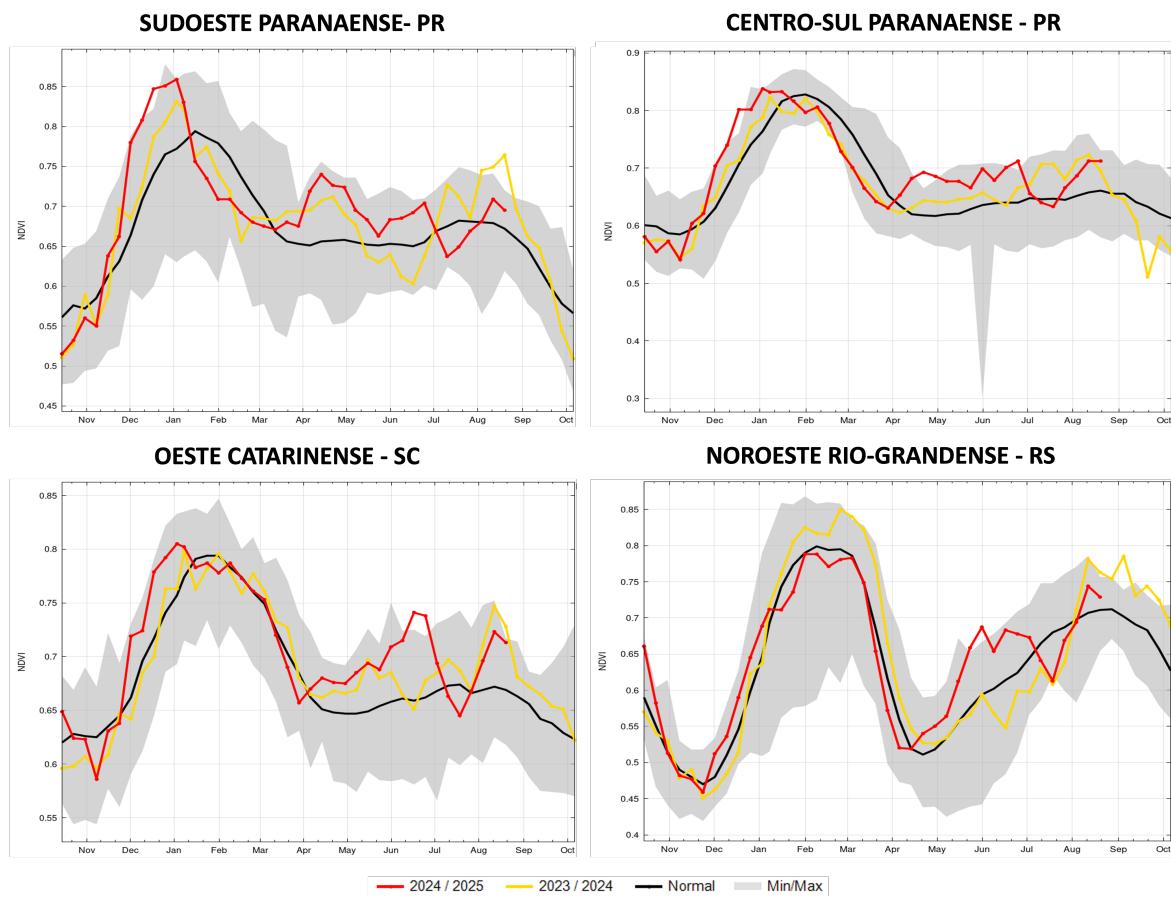
Fonte: INMET

#### 4 MONITORAMENTO ESPECTRAL

Os gráficos de evolução do índice de vegetação (IV) das principais regiões em produção de trigo mostram que as condições, no geral, têm sido favoráveis para o desenvolvimento das lavouras, apesar dos impactos por excesso de chuvas e geadas em algumas áreas. Em todas as regiões monitoradas, o índice evoluiu acima da média histórica, durante a maior parte do período de desenvolvimento vegetativo das lavouras, encontrando-se, atualmente, próximo da safra anterior em algumas regiões. A recente queda do IV observada em todas as regiões deve-se, provavelmente, ao impacto das geadas do início de agosto, à nebulosidade e ao preparo das áreas de cobertura para a semeadura da próxima safra de verão.

No Sudoeste e Centro-Sul Paranaenses, no Oeste Catarinense e no Noroeste do Rio Grande do Sul, observa-se que o índice da safra atual evoluiu acima de média e da safra anterior, no período de implantação e início do desenvolvimento vegetativo dos cultivos de inverno, e sofreu uma queda acentuada em meados de julho, devido ao preparo das áreas para a semeadura dos cultivos mais tardios e ao impacto das geadas na vegetação de cobertura. Após esse período, houve uma recuperação, em função das condições climáticas favoráveis para o manejo e o desenvolvimento da maioria das lavouras. Atualmente, o índice encontra-se em queda, acompanhando a tendência comum para o período.

Figura 7: Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: USDA/FAS

## 5 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

### Algodão

**Mato Grosso:** as temperaturas elevadas impulsionaram o avanço da colheita. O manejo de campo segue focado no controle do bichudo-do-algodoeiro e na retirada das soqueiras, com a adoção de práticas como roçadas e aplicação de herbicidas.

**Bahia:** a colheita permanece em andamento favorecida pelo clima.

**Maranhão:** no Sul do estado, a colheita da primeira safra encontra-se próxima da conclusão, com cerca de 95% das áreas colhidas e boa produtividade média. A segunda safra está com 77% da área colhida. O bom desempenho produtivo está associado às condições climáticas favoráveis durante a formação das maçãs.

**Mato Grosso do Sul:** a colheita já foi finalizada.

**Minas Gerais:** a colheita está próxima da conclusão, com confirmação de redução de produtividade nas lavouras de sequeiro, principalmente, devido ao veranico ocorrido entre fevereiro e meados de março.

**Goiás:** a colheita entra na fase final, com ritmo mais lento. As áreas remanescentes são, em sua maioria, de segunda safra e irrigadas. Apesar da redução no ritmo, tanto a produtividade quanto a qualidade da pluma permanecem em níveis elevados.

**São Paulo:** colheita encerrada.

**Piauí:** as lavouras se estabeleceram bem nesta safra, ainda que algumas áreas tenham apresentado perdas de produtividade devido ao deficit hídrico. Ainda assim, projeta-se rendimento superior ao do ciclo anterior, impulsionado pelo aumento da área irrigada, que representa aproximadamente 25% do total cultivado. A colheita avança de forma regular e se aproxima do encerramento.

**Pará:** as condições climáticas no Sudeste do estado, com quase ausência de chuvas, favoreceu a conclusão da colheita.

### Milho Segunda Safra

**Mato Grosso:** a colheita foi encerrada e os resultados obtidos indicam um novo recorde de produtividade. As boas condições climáticas durante o ciclo da cultura, aliadas ao investimento dos produtores, foram fatores determinantes para a obtenção de altas produtividades.

**Paraná:** a colheita ocorre nos talhões semeados tardiamente. Os resultados nestas áreas foram comprometidos pela redução das chuvas e a ocorrência de geadas em alguns talhões nos estádios reprodutivos.

**Mato Grosso do Sul:** a colheita se aproxima da finalização com boas produtividades. A redução das temperaturas reduziu o ritmo da colheita.

**Goiás:** a colheita aproxima-se de sua fase final, com bons resultados. A região Sudoeste, principal polo produtor, registrou produtividades elevadas e uma excelente qualidade de grãos. Houve uma redução na produção durante a fase final da colheita nas regiões Leste e Norte devido à diminuição das chuvas no final do ciclo. No entanto, essa queda foi marginal e não afetou significativamente a média estadual.

**São Paulo:** a colheita avança em todo o estado e as produtividades variam em função da época de plantio. As lavouras tardias foram prejudicadas pela redução das chuvas e a ocorrência de geadas durante os estádios reprodutivos.

**Minas Gerais:** a colheita se aproxima da finalização. Os resultados obtidos superaram as estimativas iniciais devido ao alongamento da estação chuvosa, que favoreceu os plantios tardios.

**Maranhão, Piauí e Tocantins:** a colheita foi finalizada. A qualidade e o rendimento dos grãos foi considerado satisfatório.

**Pernambuco:** as lavouras, que se encontram em fase final de colheita, mostram um resultado produtivo inferior ao esperado devido ao deficit hídrico nas fases reprodutivas.

**Pará:** a colheita continua nos polos de Paragominas e Santarém. Os resultados obtidos em todas as regiões superam significativamente as estimativas iniciais.

**Rondônia:** a colheita foi finalizada com boas produtividades em todo o estado.

### Milho Terceira Safra

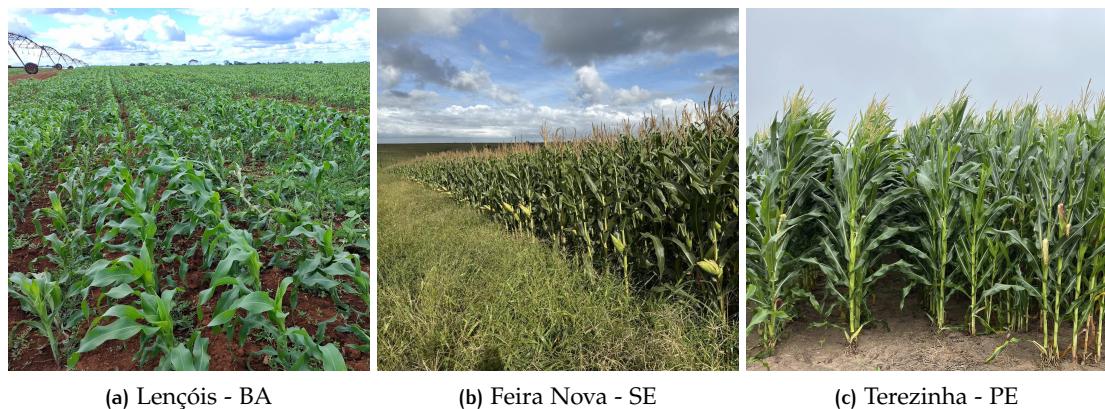
**Bahia:** as lavouras no Oeste estão em finalização do ciclo em ótimas condições. Entretanto, a redução das precipitações na região Nordeste prejudica o potencial de parte das lavouras em enchimento de grãos.

**Sergipe:** a maioria das áreas se encontram em maturação. As lavouras apresentam ótimo potencial produtivo, reflexo das chuvas regulares e investimentos dos produtores.

**Alagoas:** o clima nas regiões produtoras tem favorecido o desenvolvimento do cereal, que se encontra majoritariamente em maturação.

**Pernambuco:** as lavouras apresentam boas condições de rendimento, favorecidas pelas chuvas regulares, e encontram-se, em sua maioria, na fase de maturação.

Figura 8: Registro das condições do Milho Terceira Safra



(a) Lençóis - BA

(b) Feira Nova - SE

(c) Terezinha - PE

## Trigo

**Rio Grande do Sul:** as condições meteorológicas, em geral, foram favoráveis ao desenvolvimento da cultura na maior parte das regiões. No entanto, áreas em Missões e Fronteira Oeste enfrentam problemas devido ao excesso de chuvas, que atrasaram o preparo do solo e a semeadura, exigindo replantio em alguns casos. Nessas regiões, a sanidade de algumas lavouras está comprometida, apresentando deficiências nutricionais e aumento da incidência de doenças, especialmente, onde os tratos culturais foram limitados. As lavouras mais adiantadas iniciam o enchimento de grãos, mas enfrentam restrições operacionais para a entrada de máquinas e a realização de aplicações no momento ideal em áreas com excedente hídrico.

**Paraná:** o clima é favorável na maioria das áreas e as lavouras apresentam bom estado vegetativo, embora as temperaturas mais elevadas observadas recentemente não tenham sido ideais à cultura. Chuvas pontuais contribuíram para a reposição da umidade no solo, beneficiando as plantas em fase de enchimento de grãos.

**Santa Catarina:** as lavouras seguem com desenvolvimento satisfatório, sustentadas por umidade adequada no solo e temperaturas favoráveis. A maioria está em perfilhamento, com parte das áreas iniciando o florescimento. Há controle efetivo das principais doenças e não há ocorrência significativa de pragas. Embora tenham sido observadas falhas de germinação em algumas áreas, o desempenho geral é considerado bom.

**Goiás:** a colheita está em andamento, restrita às lavouras irrigadas. Os rendimentos obtidos são positivos.

**Minas Gerais:** a colheita das lavouras de sequeiro está adiantada, com registros de perdas de produtividade, especialmente, nas áreas semeadas tarde. As lavouras

ras irrigadas mantêm boas expectativas produtivas. Com o transcorrer da colheita, nota-se que a qualidade do grão nesta safra é superior à da anterior.

**Mato Grosso do Sul:** o clima tem favorecido as lavouras em enchimento de grãos, com umidade no solo satisfatória e temperaturas amenas. As chuvas foram leves e acompanhadas de dias subsequentes com sol, não comprometendo as lavouras em maturação.

**Bahia:** as lavouras continuam com bom desenvolvimento.

**São Paulo:** os potenciais produtivos variam em função da região de cultivo, devido à disponibilidade hídrica, a ocorrência de geadas e o nível tecnológico.

Figura 9: Registro das condições do Trigo



(a) Araucária - PR

(b) Colombo - SP

(c) Brasília - DF



MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO  
E AGRICULTURA FAMILIAR

MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA  
E PECUÁRIA

